



Instituto Federal da Paraíba
Diretoria de Educação a Distância
Campus Avançado Cabedelo Centro

Projeto Pedagógico de Curso

Especialização Técnica em Guia em Atrativo Turístico Cultural

Cabedelo/PB
Janeiro/2021

IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL

REITOR

CÍCERO NICÁCIO DO NASCIMENTO LOPES

DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

FRANCISCO DE ASSIS RODRIGUES DE LIMA

CAMPUS AVANÇADO CABEDELO CENTRO

DIREÇÃO GERAL

KEITIANA DE SOUZA SILVA

RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PPC

COMISSÃO:

Presidente:

JAILMA FREIRE MARINHO – MATRÍCULA SIAPE: 1303349

Componentes:

SINTHYA PINHEIRO COSTA - MATRÍCULA SIAPE: 1066842

RAFAEL XAVIER LEAL – MATRÍCULA SIAPE: 1882152

SUMÁRIO

| | |
|----------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| 1. APRESENTAÇÃO | 5 |
| 2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO | 6 |
| 3. CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO IFPB – CAMPUS AVANÇADO CABEDELO CENTRO | 6 |
| 4. JUSTIFICATIVA | 9 |
| 5. OBJETIVOS DO CURSO | 11 |
| 5.1 OBJETIVO GERAL | 11 |
| 5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS | 11 |
| 6. PERFIL DO EGRESSO | 12 |
| 7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR | 13 |
| 7.1. MATRIZ CURRICULAR | 13 |
| 7.2. PLANOS DE DISCIPLINAS | 14 |
| 8. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO | 26 |
| 9. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM | 26 |
| 10. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS | 27 |
| 11. ATIVIDADES PRÁTICAS | 31 |
| 12. AUXÍLIO FINANCEIRO A ESTUDANTES | 32 |
| 13. CERTIFICADOS E DIPLOMAÇÃO | 32 |
| 14. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE TÉCNICO | 32 |
| 14.1 DOS DOCENTES | 32 |
| 14.2 DOS TÉCNICOS | 33 |
| 15. BIBLIOTECA | 35 |
| 16. INFRAESTRUTURA | 36 |
| 16.1 ESPAÇO FÍSICO GERAL | 36 |

| | | |
|------------|----------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| 16.2 | RECURSOS AUDIOVISUAIS E MULTIMÍDIAS | 36 |
| 16.3 | CONDIÇÕES DE ACESSO PARA PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS | 37 |
| 17. | NÚCLEO DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS (NAPNE) | 37 |
| 18. | INFRAESTRUTURA DE SEGURANÇA | 38 |
| 19. | LABORATÓRIOS | 39 |
| 20. | AMBIENTES DA ADMINISTRAÇÃO | 40 |
| 21. | AMBIENTES DA COORDENAÇÃO DO CURSO | 41 |
| 22. | SALAS DE AULA | 42 |
| | REFERÊNCIAS | 43 |

1. APRESENTAÇÃO

Na sua ideologia, este Plano Pedagógico se constitui instrumento teórico-metodológico que visa alicerçar e dar suporte ao enfrentamento dos desafios do Curso de Especialização Técnica em Guia em Atrativo Turístico Cultural de uma forma sistematizada, didática e participativa. Determina a trajetória a ser seguida pelo público-participante no cenário educacional e tem a função de traçar o horizonte da caminhada, estabelecendo a referência geral, expressando o desejo e o compromisso dos envolvidos no processo.

É fruto de uma construção coletiva dos ideais didático-pedagógicos, do envolvimento e contribuição conjunta do pensar crítico dos docentes, coordenadores e equipe multiprofissional do referido curso, norteando-se na legislação educacional atual e visando o estabelecimento de procedimentos de ensino e de aprendizagem aplicáveis à realidade e, conseqüentemente, contribuindo com o desenvolvimento turístico do Nordeste Brasileiro, beneficiado com os seus profissionais egressos. Com isso, pretende-se que os resultados práticos estabelecidos neste documento culminem em uma formação globalizada e crítica para os participantes do processo formativo e beneficiados ao final, de forma que se exerça, com fulgor, a cidadania e se reconheça a educação como instrumento de transformação de realidades e responsável pela resolução de problemáticas contemporâneas.

A matriz curricular do curso contempla o desenvolvimento de competências e habilidades inerentes ao exercício da profissão e está voltada para os procedimentos técnicos de atuação. Visa preparar o profissional para atuar nos ambientes culturais com vocação turística, de modo a garantir segurança e uma experiência satisfatória de visita ao turista.

Ademais, com a oferta do Curso de Especialização Técnica em Guia em Atrativo Turístico Cultural pelo Campus Avançado Cabedelo Centro, o IFPB consolida a sua vocação de instituição formadora de profissionais cidadãos capazes de lidar com o avanço da atividade turística de modo eficiente, responsável e sustentável, bem como capazes de participarem de forma proativa configurando condição de vetor de desenvolvimento turístico e de crescimento humano.

2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

| | |
|---------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| CURSO | Especialização Técnica em Guia em Atrativo Turístico Cultural |
| EIXO TECNOLÓGICO | Turismo, Hospitalidade e Lazer |
| NÍVEL | Especialização Técnica de Nível Médio |
| HABILITAÇÃO | Especialista Técnico de Nível Médio em Guia em Atrativo Turístico Cultural |
| CARGA HORÁRIA DO CURSO | 200 horas: -160 horas teóricas -40 horas práticas |
| DURAÇÃO DO CURSO | 4 meses |
| QUANTIDADE DE VAGAS POR ESTADO | Alagoas: 54 vagas Bahia: 122 vagas Ceará: 101 vagas Maranhão: 36 vagas Paraíba: 46 vagas Pernambuco: 99 vagas Piauí: 14 vagas Rio Grande do Norte: 89 vagas Sergipe: 31 vagas |
| QUANTIDADE TOTAL DE VAGAS | 592 vagas |
| FORMA DE OFERTA | Especialização Técnica |
| MODALIDADE | A distância |
| CAMPUS OFERTANTE | Campus Avançado Cabedelo Centro |

3. CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO IFPB – CAMPUS AVANÇADO CABEDELLO CENTRO

O Estado da Paraíba está localizado na região do Nordeste do Brasil e possui terras em três das quatro sub-regiões nordestinas: Zona da Mata, Agreste e, a maior região, o Sertão. Com área territorial total de 56.467,239 km². Fazendo fronteira com o estado do Rio Grande do Norte, Pernambuco, Ceará e Oceano Atlântico, a Ponta do Seixas, na Paraíba, é o local mais a leste da América do Sul. É o estado mais central do Nordeste, apresentando distâncias que variam de 100 quilômetros até,

aproximadamente, 800 quilômetros dos maiores agrupamentos populacionais. Em 2019, contava com uma população de 4.127.018 habitantes, segundo o Censo daquele ano (IBGE, 2019). Pouco menos de 25% desta população encontrava-se, segundo dados desta pesquisa, residindo na zona rural. Em 90 dos 223 municípios paraibanos (pouco mais de 40%), no entanto, a população rural é superior à urbana.

Em relação ao Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), a Paraíba é considerado médio com resultado de 0,658 em comparação com os outros estados. Segundo a estimativa do IBGE em 2019, a população total é de 4.018.127 habitantes, com densidade demográfica 66,70 hab/km². Na área da educação, a Paraíba possui um Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) de 4,7 em relação aos anos iniciais do Ensino Fundamental e 3,6 em relação aos anos finais do Ensino Fundamental. No âmbito educacional a Paraíba teve 125.368 matrículas no Ensino médio na rede pública, 116.561 foram da rede estadual, 622 da rede municipal e 5450 da rede federal (Dados do Censo escolar 2017).

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba foi criado em 2008 a partir da integração de duas instituições: o Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba (CEFET-PB) e a Escola Agrotécnica Federal de Sousa (EAF Sousa). Apesar de a nomenclatura ser nova, o IFPB é uma instituição de ensino centenária, pois teve início com a instalação da Escola de Aprendizes Artífices da 7 Parahyba em 1909, durante o governo do Presidente Nilo Peçanha. A referida escola passou por mudanças ao longo do tempo: foi transformada em Liceu Industrial em 1937; Escola Industrial Federal da Paraíba em 1942; Escola Técnica Federal da Paraíba em 1959; e Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba em 1999. Paralelamente, em 1955, começou a funcionar a Escola de Economia Doméstica Rural, que, em 1979, teve sua denominação alterada para Escola Agrotécnica Federal de Sousa. Com a promulgação da Lei nº 11.892 (BRASIL, 2008c), que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, o IFPB passou a funcionar por meio dos campus João Pessoa, Sousa, Cajazeiras e Campina Grande, este último implantado por meio da Expansão I, ocorrida em 2007, ainda sob o nome de CEFET. Na mesma época, foi iniciada a fase de Expansão II da Rede Federal e com isso o IFPB ganhou novos campus (Cabedelo, Monteiro, Patos, Picuí e Princesa Isabel), o que vem contribuindo para o engrandecimento e fortalecimento do estado da Paraíba, com

oferta de educação profissional e tecnológica de qualidade para sua população. Em 2011, em função da Expansão III, mais seis novos campi foram criados sendo eles: Guarabira, Esperança, Santa Rita, Itabaiana, Itaporanga e Catolé do Rocha e mais dois campi em implantação, localizado na cidade de Pedras de Fogo e na cidade de Areia, brejo paraibano. A instituição, hoje, está mais próxima da população paraibana, inclusive nas regiões que antes eram desassistidas de ensino profissional e tecnológico, o que aumenta, efetivamente, a inclusão de paraibanos nas várias modalidades de ensino ofertadas e conseqüentemente a inserção no mercado de trabalho.

O Campus Avançado Cabedelo Centro foi assim autorizado pelo MEC em 22 de janeiro de 2015, apesar de ser oriundo da primeira unidade de ensino do IFPB na cidade portuária, que foi o Núcleo de Pesca, posteriormente denominado, Centro de Formação de Pesca e Cultura Marinha, através de edital do MEC foi constituído com Centro de Referência em Pesca e Navegação até ser, administrativamente, renomeado Campus Avançado Cabedelo Centro. A referida unidade por muito tempo desenvolveu apenas atividades de extensão na área de pesca e navegação, mas a partir do reconhecimento do Ministério da Educação como Campus Avançado, desenvolveu uma diversidade de oferta de curso técnicos, em novas áreas e em novos eixos. São eles: Curso Técnico Integrado e Subsequente ao Ensino Médio em Serviços Jurídicos, Curso Técnico Subsequente ao Ensino Médio em Transações Imobiliárias, Curso Técnico Subsequente em Guia de Turismo, Curso Técnico Subsequente em Transporte Aquaviário, Curso Técnico Subsequente em Pesca na Unidade Remota de Lucena.

Algumas características peculiares do Campus Avançado Cabedelo Centro são:

- a) É uma unidade acreditada pela Marinha do Brasil para oferecer cursos do Ensino Profissional Marítimo;
- b) Possui uma unidade remota para atividade de Ensino Pesquisa e Extensão através do Ensino Profissional Marítimo na Cidade de Lucena;
- c) Postula ser um campus itinerante e territorial referência em Cultura de Comunidades Tradicionais e Direitos Humanos em todo o litoral com ofertas de

cursos em cidades litorâneas, entre elas: Pitimbu, Conde, Cabedelo, Lucena, Rio Tinto e Baía da Traição,

d) É uma unidade que tem seus fundamentos teóricos-filosóficos na educação popular.

e) É a única unidade que oferta curso Técnico em Guia de Turismo.

DADOS DA INSTITUIÇÃO

| | | | | | |
|----------------------|------------------------------------------------------------------------------------|----------------|-------------|-------------|-------------------------|
| CNPJ: | 10.783.898/0002-56 | | | | |
| Razão Social: | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba | | | | |
| Unidade: | Campus Avançado Cabedelo Centro | | | | |
| Esfera Adm.: | Federal | | | | |
| End.: | Av. Duque de Caxias | | | n.: | s/n |
| Bairro: | Centro | Cidade: | Cabedelo | CEP: | 58100-263 UF: PB |
| Fone: | (83) 99117 4053 | | Fax: | | |
| Site: | www.ifpb.edu.br/cabedelocentro | | | | |

4. JUSTIFICATIVA

O turismo é considerado como uma das maiores atividades de serviços contabilizando milhões de dólares e milhões de empregos diretos e indiretos no mundo inteiro. No Brasil, a atividade tem despontado em razão das suas características de diversidade sociocultural e ambiental (MTUR, 2015). Enquanto atividade socioeconômica, representa um importante papel no contexto do desenvolvimento uma vez que fortalece o binômio emprego-renda, aumenta a arrecadação de impostos, desenvolve a cultura, insere a comunidade, entre outros fatores que, se bem desempenhados, permitem que a atividade alcance resultados expressivos no cenário mundial. Além disso, pode-se desenvolver em pequenas,

médias e grandes cidades, desde que elas estejam preparadas e disponham de profissionais qualificadas para o setor.

Todavia, a crise sanitária mundial causada pelo COVID-19 vem mudando paradigmas em todas as áreas de atuação. Diante do cenário de pandemia, muitos setores foram impactados direta e indiretamente. O setor de turismo não ficou imune a esses impactos, sofrendo devido ao fechamento de fronteiras, diminuição do número de voos, *lockdowns* em várias cidades, fechamento temporário de meios de hospedagem etc., o que tem gerado um cenário preocupante para o setor. Os atores da atividade sofreram e ainda estão sofrendo com a parada brusca do setor que via em 2020 um ano promissor, com feriados prolongados, grandes eventos e muitas ações de captação de turistas. Mas a realidade posta está longe do que foi idealizado.

Em muitos casos o turismo torna-se a única oportunidade de desenvolvimento econômico de uma região pela sua importância mercadológica. Nesta atividade há vários campos de atuação e abrangência, unificando de maneira direta e indireta diversos setores da sociedade, tornando-a atrativa para o governo, agentes capitalistas e a população. Dentre as diversas aptidões turísticas do Nordeste brasileiro, o turismo em áreas culturais (áreas com complexos arquitetônicos, monumentos preservados, símbolos históricos, áreas com patrimônio arqueológico, complexos cinematográficos e culturais, etc.) tem um grande destaque por promover a junção das características de seus ambientes com a cultura e história locais, elementos cujos visitantes buscam com o intuito de aprender coisas novas. Apesar de todo esse patrimônio, melhorias no setor são necessárias, especialmente no tocante à formação e qualificação dos profissionais, visto que uma das fortes possibilidades de alavancar novamente o setor de turismo é o investimento no turismo cultural, tendo em vista que estar em um ambiente com potencial de proporcionar mais liberdade traz segurança ao turista além de seguir uma das principais recomendações da Organização Mundial de Saúde - OMS. Entretanto, ainda há um número inexpressivo de profissionais que são especializados neste tipo de ambiente, especialmente quando se refere aos guias de turismo.

No que concerne à qualificação profissional e empresarial dos serviços turísticos, o presente PPC tem como proposta a melhoria da qualidade dos serviços turísticos por meio da oferta de cursos voltados à capacitação qualificação

profissional, promovendo desse modo, um incremento da empregabilidade e da geração de renda nas populações dos destinos turísticos nordestinos.

Essa proposta está de acordo com o objetivo do Instituto Federal da Paraíba - IFPB de promover uma educação de qualidade para a formação de cidadãos capazes de interferir na sociedade, inovar e buscar soluções diferenciadas as quais trarão benefícios para todos. Assim, o IFPB, com sua estrutura já existente, se propõe a ofertar o curso de Especialização Técnica em Guia em Atrativo Turístico Cultural na modalidade Educação a Distância, entendendo que o referido curso contribuirá para o fortalecimento das atividades da Instituição, ampliará as possibilidades de atuação dos guias de turismo, bem como garantirá aos turistas uma atividade segura e responsável pós Covid-19.

Neste contexto, a Especialização Técnica em Guia em Atrativo Turístico Cultural é recomendada uma vez que favorece a qualificação, requalificação e o desenvolvimento profissional dos guias de turismo, a fim de que estes estejam preparados para administrar a demanda crescente por um turismo mais responsável e sustentável. Para tanto, o curso abordará temas relacionados ao turismo em ambientes culturais, com vistas a desenvolver aptidões profissionais específicas para se trabalhar neste contexto. Neste sentido, possibilitar-se-á que os guias de turismo especializados em atrativos culturais possam orientar visitantes e prestar informações sobre ambientes culturais, bem como conduzir e assistir esses visitantes nos referidos ambientes.

5. OBJETIVOS DO CURSO

5.1. OBJETIVO GERAL:

Qualificar guias de turismo do nordeste brasileiro para atuar tecnicamente no ambiente cultural onde estão inseridos, desenvolvendo habilidades específicas para a execução das atividades inerentes à função.

5.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- a) Formar profissionais para o atender com qualidade no ambiente cultural, organizar e operacionalizar as suas funções com presteza, cordialidade, agilidade, competência, segurança e responsabilidade;

- b) Contribuir com o entendimento da cadeia produtiva do setor e levantar tendências culturais úteis ao profissional da área;
- c) Entender sobre o processo de planejamento e execução de roteiros turísticos culturais;
- d) Conhecer as técnicas e práticas de guiamento em ambiente cultural.

6. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O profissional formado no Curso de Especialização Técnica em Guia em Atrativo Turístico Cultural deverá exercer suas atividades com competência, planejando e executando roteiros turísticos culturais, promovendo a preservação do ambiente e reduzindo os impactos decorrentes da atividade turística, através de técnicas apropriadas para o ambiente cultural e de acordo com os princípios éticos e legais da profissão.

O egresso do Curso de Especialização Técnica em Guia em Atrativo Turístico Cultural deve demonstrar competências e habilidades que o tornam apto para:

- a) Atender o novo perfil de turistas pós pandemia que buscará no turismo cultural, formas de realizar o turismo longe de aglomerações.
- b) Contribuir com o entendimento da cadeia produtiva do setor e levantar tendências culturais úteis ao profissional da área;
- c) Compreender o processo de planejamento e execução de roteiros turísticos culturais.

A partir da realidade social, econômica, política e cultural local e regional inerente ao processo educativo, estimula-se a articulação e integração curricular entre a formação básica e profissional, entre a formação técnica e política e entre a formação ética e o compromisso social, para que se obtenha a efetividade social. É imprescindível também que se estimule os saberes, a criatividade, o empreendedorismo, a liderança e o trabalho em equipe, como fins de desenvolvimento de um profissional capacitado para atuar no mercado de trabalho com capacidade técnica, profissional e emocional.

7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do Curso de Especialização Técnica em Guia em Atrativo Turístico Cultural está fundamentada nas determinações legais da Lei Federal n.º 9.394/96 de 20/12/1996 – LDB – que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nas Diretrizes Curriculares da Educação Profissional de Nível Médio (Resolução CNE/CP Nº 01/2021) e no Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (4ª edição, julho/2020).

Nas novas diretrizes, a carga horária é definida no Art. 26 § 4º da Resolução CNE/CP Nº 01/2021, a carga horária mínima estabelecida para os cursos de especialização técnica de nível médio é de 25% (vinte e cinco por cento) da carga horária total do curso técnico a que está vinculada. Desta forma, sendo o Curso de Especialização Técnica em Guia em Atrativo Turístico Cultural em composto por carga horária mínima de 160 horas, esta especialização contempla esta exigência, pois apresenta carga horária de 200 horas.

7.1 MATRIZ CURRICULAR

| FORMAÇÃO PROFISSIONAL | | | | | | | | |
|------------------------------------------------------------------------------------|----------------------|---------------------|----------------|------------------|-------------------|-------------|---------------|-------------|
| DISCIPLINAS | CARGA HORÁRIA | | | | | | | |
| | Avaliação Presencial | Encontro Presencial | C.H presencial | ∑ C.H Presencial | Atividade On-line | A/S no AVA | ∑ C.H on-line | ∑ C.H Total |
| Turismo cultural: conceitos e fundamentos | 1 | 0 | 4 | 4 | 3 | 2,5 | 26 | 30 |
| Patrimônio histórico cultural | 1 | 0 | 4 | 4 | 3 | 2,5 | 26 | 30 |
| Patrimônio cultural e memória social | 1 | 0 | 4 | 4 | 3 | 2,5 | 26 | 30 |
| Educação patrimonial | 1 | 0 | 4 | 4 | 3 | 2,5 | 26 | 30 |
| Planejamento de projetos e roteiros turísticos culturais | 1 | 0 | 4 | 4 | 4 | 3,3 | 36 | 40 |
| Teoria e prática profissional do guia especializado em atrativo turístico cultural | 1 | 1 | 4 | 8 | 4 | 3,3 | 32 | 40 |
| TOTAL | 6 | 1 | ---- | 28 | 20 | ---- | 172 | 200 |

Observação: A/S foi calculada com base em 12 semanas letivas

7.2 PLANOS DE DISCIPLINAS

| |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Disciplina: Turismo cultural: conceitos e fundamentos |
| Carga horária: 30 horas |
| <p>Ementa:</p> <p>Conceito de Turismo Cultural. Tipos de Turismo Cultural. Tipos de atividades praticadas no segmento de Turismo Cultural. Produtos do Turismo Cultural. Características das atividades praticadas. Fundamentos do turismo. Impactos e sustentabilidade do Turismo Cultural. Responsabilidade sociocultural no turismo. Patrimônio cultural brasileiro. Planejamento e gestão do turismo em espaços culturais.</p> |
| <p>Conteúdos:</p> <p>I. Fundamentos do Turismo - conceitos básicos do turismo; tipos de turismo; impactos do turismo; importância socioeconômica; ética no turismo; hospitalidade e potencialidades turísticas locais</p> <p>II. Turismo Cultural – principais atividades e características dos produtos do segmento</p> <p>III. Sustentabilidade e manejo adequado do turismo</p> <p>IV. Responsabilidade e educação sociocultural</p> |
| Objetivos |
| <p>Geral:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre as inter-relações entre turismo e cultura, tendo como base a perspectiva da sustentabilidade e da responsabilidade sociocultural nas práticas turísticas <p>Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os segmentos do turismo e as especificidades do turismo em áreas culturais; • Identificar formas de planejar o turismo cultural sem degradar o patrimônio; • Entender a aplicabilidade da sustentabilidade no turismo. |
| <p>Metodologia:</p> <p>Aulas teóricas disponibilizadas no ambiente virtual;</p> <p>Fóruns de dúvidas;</p> <p>Atividades de produção de conteúdo;</p> <p>Resolução de exercícios;</p> <p>Atividades em grupo e/ou individuais</p> |
| <p>Recursos Didáticos</p> <p>Textos e slides produzidos para o curso;</p> <p>Computador com internet;</p> |

| |
|----------------------------------|
| Ambiente Virtual de Aprendizagem |
|----------------------------------|

| |
|------------------|
| Avaliação |
|------------------|

| |
|----------------------|
| Avaliações escritas; |
|----------------------|

| |
|----------------------------------------------------------------------------------------|
| Trabalhos individuais e em grupo (listas de exercícios, estudos dirigidos, pesquisas); |
|----------------------------------------------------------------------------------------|

| |
|-------------------------------------------|
| Apresentação dos trabalhos desenvolvidos. |
|-------------------------------------------|

| |
|------------------------------------------------------------------|
| Interação com o professor no período de realização da disciplina |
|------------------------------------------------------------------|

| |
|---------------------|
| Referências: |
|---------------------|

| |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| CAMPOS, Suzana Santos. Segmentos do Turismo . Rio de Janeiro: CEDERJ, 2016. Disponível em: http://proedu.rnp.br/handle/123456789/606 |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

| |
|----------------------------------------------------------------------------------------------|
| MINISTÉRIO DO TURISMO. Turismo Cultural : orientações básicas. 3ª ed. Brasília, 2010. |
|----------------------------------------------------------------------------------------------|

| |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Disciplina: Patrimônio histórico cultural |
| Carga horária: 30 horas |
| Ementa: O que é patrimônio. O patrimônio cultural. Importância do patrimônio para o turismo. Formas de preservação do patrimônio. Uso turístico do patrimônio cultural. |
| Conteúdos: 1. Patrimônio turístico 2. O patrimônio cultural 3. Conservação e sustentabilidade do patrimônio cultural e o uso turístico |
| Objetivos |
| Geral: <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a importância do patrimônio cultural para o turismo; |
| Específicos: <ul style="list-style-type: none"> • Conceituar patrimônio; • Esclarecer fundamentos constitucionais da Legislação Turística; • Conhecer sobre patrimônio turístico; • Entender a importância da preservação no setor de turismo. |
| Metodologia: Aulas teóricas disponibilizadas no ambiente virtual; Fóruns de dúvidas; Atividades de produção de conteúdo; Resolução de exercícios; Atividades em grupo e/ou individuais |
| Recursos Didáticos Textos e slides produzidos para o curso; Computador com internet; Ambiente Virtual de Aprendizagem |
| Avaliação Avaliações escritas; Trabalhos individuais e em grupo (listas de exercícios, estudos dirigidos, pesquisas); Apresentação dos trabalhos desenvolvidos. Interação com o professor no período de realização da disciplina |
| Referências: BORGES, Vera Lúcia Bogéa. Turismo Histórico-Cultural : volume único. Rio de Janeiro: Fundação Cecierj, 2015. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/200372 |

CARVALHO, Antônio Carlos de; UZEDA, Helena Cunha de; NEVES, Sandro Campos. **Turismo e patrimônio**. v.2. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/191695>

LEAL, Cláudia Baeta. **Patrimônio Cultural**. v. 2. Cláudia Baeta Leal, Luciano dos Santos Teixeira, Márcia Chuva. - Rio de Janeiro: Cecierj, 2014. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/195032>

UZEDA, Helena Cunha de. **Turismo e patrimônio**. v. 1. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/191584>

| |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Disciplina: Patrimônio cultural e memória social |
| Carga horária: 30 horas |
| Ementa: Breve histórico do turismo cultural no Nordeste. Patrimônio cultural material. Tombamento. Patrimônio cultural imaterial. Registro. Perfil do turismo cultural no Nordeste brasileiro. |
| Conteúdos: <ol style="list-style-type: none"> 1. História do turismo cultural 2. Patrimônio material 3. Patrimônio imaterial 4. Perfil do turismo cultural |
| Objetivos |
| Geral: <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o perfil do turismo cultural no Nordeste brasileiro. |
| Específicos: <ul style="list-style-type: none"> • Apresentar um breve histórico do turismo cultural; • Compreender o processo de tombamento de patrimônio material; • Compreender o processo de registro de patrimônio imaterial. |
| Metodologia: Aulas teóricas disponibilizadas no ambiente virtual; Fóruns de dúvidas; Atividades de produção de conteúdo; Resolução de exercícios; Atividades em grupo e/ou individuais |
| Recursos Didáticos Textos e slides produzidos para o curso; Computador com internet; Ambiente Virtual de Aprendizagem |
| Avaliação Avaliações escritas; Trabalhos individuais e em grupo (listas de exercícios, estudos dirigidos, pesquisas); Apresentação dos trabalhos desenvolvidos. Interação com o professor no período de realização da disciplina |
| Referências: CARVALHO, Antônio Carlos de; UZEDA, Helena Cunha de; NEVES, Sandro Campos. Turismo e patrimônio . v.2. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010. |

Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/191695>

MACHADO, Jucilane Pedrosa. **História aplicada ao turismo**. Manaus: Centro de Educação Tecnológica do Amazonas, 2010. Disponível em:
<http://proedu.rnp.br/handle/123456789/636?show=full>

| |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Disciplina: Educação patrimonial |
| Carga horária: 30 horas |
| Ementa: Educação patrimonial. Valor e proteção dos bens culturais. Herança e identidade patrimonial. Sensibilização e conscientização dos bens patrimoniais das comunidades. |
| Conteúdos: 1 Educação patrimonial 2 Valor e proteção dos bens materiais 3 Herança e identidade patrimonial 4 Sensibilização e conscientização dos bens patrimoniais das comunidades 5 Atividade turística e educação patrimonial |
| Objetivos |
| Geral: <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a importância de identificar o valor dos bens patrimoniais regionais. |
| Específicos: <ul style="list-style-type: none"> • Ser capaz de se apropriar deles e fazer da atividade turística um meio para o desenvolvimento da educação patrimonial; • Reconhecer o patrimônio cultural como identidade das comunidades. |
| Metodologia: Aulas teóricas disponibilizadas no ambiente virtual; Fóruns de dúvidas; Atividades de produção de conteúdo; Resolução de exercícios; Atividades em grupo e/ou individuais |
| Recursos Didáticos Textos e slides produzidos para o curso; Computador com internet; Ambiente Virtual de Aprendizagem |
| Avaliação Avaliações escritas; Trabalhos individuais e em grupo (listas de exercícios, estudos dirigidos, pesquisas); Apresentação dos trabalhos desenvolvidos. Interação com o professor no período de realização da disciplina |
| Referências: BRUSADIN, L. B. A educação e a interpretação do patrimônio cultural na atividade turística. Revista OLAM – Ciência e Tecnologia, Rio Claro, v. XII, n. 1-2, p. 88-116, |

jan./dez. 2012, Disponível em:

<https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/557399>

UZEDA, Helena Cunha de. **Turismo e patrimônio**. v. 1. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010. Disponível em:

<https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/191584>

| |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Disciplina: Planejamento de projetos e roteiros turísticos culturais |
| Carga horária: 40 horas |
| Ementa: Planejamento de roteiros turísticos. Elaboração de projetos. Conceituação e Tipologia de Roteiros Turísticos. Elaboração de roteiros turísticos em ambientes culturais. Composição do Preço de Venda. Destinos culturais regionais. Marketing turístico. |
| Conteúdos: <ol style="list-style-type: none"> 1. Panorama do potencial turístico nacional 2. Introdução de roteiros turísticos 3. Planejamento e elaboração de roteiros de viagem em áreas culturais 4. Formação de preço de venda 5. Marketing turístico |
| Objetivos |
| Geral: <ul style="list-style-type: none"> • Elaborar projetos que envolvam o planejamento de roteiros completos em ambientes culturais. |
| Específicos: <ul style="list-style-type: none"> • Planejar e operacionalizar roteiros para condução de visitantes e turistas de acordo com seu perfil e necessidades; • Promover a interação do turista com aspectos históricos, geográficos, culturais e ecológicos dos locais visitados; • Ser capaz de precificar roteiros e elaborar criativos para marketing. |
| Metodologia: Aulas teóricas disponibilizadas no ambiente virtual; Fóruns de dúvidas; Atividades de produção de conteúdo; Resolução de exercícios; Atividades em grupo e/ou individuais |
| Recursos Didáticos Textos e slides produzidos para o curso; Computador com internet; Ambiente Virtual de Aprendizagem |
| Avaliação Avaliações escritas; Trabalhos individuais e em grupo (listas de exercícios, estudos dirigidos, pesquisas); Apresentação dos trabalhos desenvolvidos. Interação com o professor no período de realização da disciplina |
| Referências: |

FONSECA FILHO, Ari da Silva; FOGAÇA, Isabela de Fátima. Planejamento e organização do turismo. V.2. Rio de Janeiro: Cederj, 2014. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/194989>

NOVO, Cristiane Barroncas Maciel Costa; SILVA, Glaubécia Teixeira da Silva. **Planejamento e organização do turismo**. Manaus: Centro de Educação Tecnológica do Amazonas, 2010. Disponível em: <http://proedu.rnp.br/handle/123456789/324>

RICHTER, Monika (et. al). **Elaboração de Roteiros**: volume único. Rio de Janeiro: Fundação Cecierj, 2016. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/200370>

| |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Disciplina: Teoria e prática profissional do guia especializado em atrativo turístico cultural |
| Carga horária: 40 horas (teórica + prática) |
| Ementa: Procedimentos Técnicos e Práticos do Guia de Turismo especialista em ambientes culturais. Especificidades dos ambientes culturais regionais. Procedimentos de Segurança. Atividades práticas simulando situações do dia a dia da profissão. |
| Conteúdos: <ol style="list-style-type: none"> 1. Guiamento em ambientes culturais 2. Procedimentos de segurança nas práticas em ambientes culturais 3. Técnicas de guiamento específicas a serem desenvolvidas nos ambientes culturais. 4. Atividades práticas |
| Objetivos |
| Geral: <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver as habilidades e competências do profissional Guia de Turismo especialista em ambientes culturais. |
| Específicos: <ul style="list-style-type: none"> • Praticar técnicas de guiamento específicas para ambientes culturais; • Praticar procedimentos de segurança |
| Metodologia: Aulas teóricas disponibilizadas no ambiente virtual; Fóruns de dúvidas; Atividades de produção de conteúdo; Resolução de exercícios; Atividades em grupo e/ou individuais Práticas simuladas Visitas técnicas presenciais |
| Recursos Didáticos Textos e slides produzidos para o curso; Computador com internet; Ambiente Virtual de Aprendizagem Espaços culturais para atividades práticas de campo |
| Avaliação Avaliações escritas; Trabalhos individuais e em grupo (listas de exercícios, estudos dirigidos, pesquisas); Apresentação dos trabalhos desenvolvidos. Interação com o professor no período de realização da disciplina Postura, presença e práticas durante as aulas de campo |
| Referências: |

TRENTIN, Fábila; GODOY, Karla Estelita. Ética e Turismo. v. 1. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010. Disponível em:

<https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/191580>

_____. Ética e Turismo. v. 2. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010.

Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/195052>

8. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

Os alunos serão admitidos no Curso de Especialização Técnica em Guia em Atrativo Turístico Cultural por processo seletivo regido por Edital e regulamentos próprios do Instituto Federal da Paraíba. Deverão comprovar a conclusão de Curso Técnico em Guia de Turismo, bem como registro no CADASTUR, conforme disposto no TED N° 004/2020, pactuado entre a Secretaria Nacional de Desenvolvimento e Competitividade do Turismo/Departamento de Qualificação do Turismo/Ministério do Turismo e o IFPB.

9. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM:

A avaliação da aprendizagem se constitui como processo formativo e investigativo, tendo por objetivo principal o acompanhamento e o redirecionamento do processo de ensino-aprendizagem voltado para o pleno desenvolvimento da pessoa, sua habilitação para o exercício da cidadania e sua qualificação para o mundo do trabalho, e diz respeito ao desenvolvimento de competências e habilidades relativas aos componentes curriculares.

Nos cursos e componentes curriculares ofertados na modalidade a distância no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB, as atividades são divididas em duas categorias, são elas: atividades on-line, e atividades presenciais. Para os cursos de qualificação profissional, na modalidade a distância, serão adotadas Atividades On-line (AO) avaliativas ou não, individuais ou colaborativas, inseridas pelo professor formador utilizando os objetos de aprendizagem do Ambiente Virtual de Aprendizagem, conforme definido na resolução nº 72/2019, bem como Atividades Presenciais (AP) sendo estas atividades práticas, de carácter técnico, desenvolvidos em forma de visitas técnicas.

Para cada 10h/aula de um curso ou componente curricular na modalidade a distância, deverá haver no mínimo uma atividade avaliativa on-line referentes aos conteúdos e atividades desenvolvidas. A soma de todas as atividades online desenvolvidas no curso ou no componente curricular desta modalidade deve ser igual a 100 (cem) pontos, sendo que para a aprovação final, o discente deverá obter pelo menos 70 pontos. A insuficiência demonstrada na aprendizagem pode ser objeto de

correção, pelos processos de recuperação, quando os professores formadores em decisão coletiva com a coordenação de curso, oferecerão estratégias pedagógicas para aqueles que não conseguirem obter o desempenho satisfatório (nota inferior a 70 pontos). O processo consistirá na viabilização de atividades programadas pelos professores formadores (revisão de atividades, atividades extras, exercícios, sínteses etc.).

Levando em consideração a Resolução nº 72/2019, que dispõe sobre o Regulamento da composição das atividades on-line, atividades presenciais e a constituição do quadro de notas dos cursos e componentes curriculares, ofertados na modalidade a distância, no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, o quadro de notas do curso será composto de uma categoria, denominada de “Atividades Online”, cujo somatório de suas atividades deverá ser igual a 100 pontos. Além da categoria “Atividades Online”, também existirá uma segunda categoria, denominada de “Atividades Extras”, cujo uso é opcional, onde o somatório de suas atividades não deve ultrapassar os 30 pontos.

Com isso, o quadro de notas será apresentado da seguinte forma:

| QUADRO DE NOTAS | |
|------------------------|-------------------------------------------------|
| Atividade Online (AO) | $\Sigma 100$ (somas das atividades igual a 100) |
| Atividades Extras (AE) | ≤ 30 (menor ou igual a 30 pontos) |
| Nota Final | $= AO + AE$ (máximo de 100 pontos) |

10. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A Educação a Distância é uma modalidade de educação que vem assumindo, cada vez mais, uma posição de destaque no cenário educacional da sociedade contemporânea. Essa modalidade de educação deve ser um campo de interação transpessoal, através de vários recursos de caráter pedagógico, para que o aluno possa compreender mundos partilhados, mundos que se revelam pela linguagem, através da qual interage com o mundo e se sociabiliza. Essa nova modalidade de educação apresenta uma série de possibilidades que foram utilizadas ou reveladas de forma muito limitada pelo meio acadêmico. Para que isso se concretize

devidamente, é necessário utilizar as variadas formas de interatividade, ou seja, utilizar todos os recursos disponíveis, e através disso, procurar provocar o aluno para que ele possa discutir e sanar suas dúvidas, abrindo sempre novos caminhos para novas discussões e perguntas.

A Educação a Distância possui uma ferramenta vantajosa na aprendizagem educacional, que além de ser um novo modo de apresentação do conhecimento, ensaia a relação quase homológica com os processos criativos de produção do conhecimento. A utilização desta ferramenta pode ter maior eficiência se utilizada com outros recursos pedagógicos, como, por exemplo, a leitura de livros e explicação dos tutores. As atividades de aprendizagem devem fornecer múltiplas representações de conteúdo. Os materiais devem apresentar o conhecimento de acordo com o contexto, evitando simplificar o domínio do conteúdo, enfatizando sempre a construção do conhecimento e não somente a transmissão de informações. Através da grande diversidade de recursos midiáticos, em Educação a Distância, o papel do autor é transferir parte de seu poder e autoridade ao leitor, que buscará novos elos e não uma única compreensão. Assim, o aluno poderá decidir até que nível de aprofundamento poderá levar seus estudos.

Acredita-se que a Educação a Distância é uma possibilidade para favorecer as convivências sociais responsáveis, críticas, humanizadas de forma dinâmica e acessível. A partir dessa situação, o sistema visa à formação de um leitor-autor, o qual terá que admitir a existência de várias respostas corretas a um só problema, pois o recurso analítico deverá sempre estar presente. Dentro dessa mesma dinâmica está a Educação a Distância, que se constitui como uma prática educativa que se adequa ao novo contexto educacional. Propõe-se uma educação que respeite o tempo e o espaço individual oferecendo as mesmas condições de ensino- aprendizagem, permitindo ao aluno, ao mesmo tempo, poder engajar-se no mundo do trabalho, visando o desenvolvimento de conhecimentos e atitudes que o auxiliem a se relacionar com o mundo da vida e o mundo do trabalho.

Para isso é necessário que cada conteúdo seja trabalhado em vários momentos pedagógicos, permitindo a cada discente a realização de um percurso de construção das respostas às suas indagações. Dessa forma, caberá ao educador provocar essas indagações, suscitando ao educando dúvidas que irão impeli-lo no sentido da busca capaz de suprir as carências de conhecimento sentidas. Para

alcançar o propósito da focalização progressiva e da construção do conhecimento, buscar-se-á para cada unidade programática percorrer coletivamente, incluindo os espaços de interação entre os discentes.

Dentro desses princípios metodológicos, como princípios orientadores, buscar-se-á um tratamento de cada componente curricular de forma a permitir um primeiro contato do educando através do caderno didático disponível eletronicamente, o qual servirá como roteiro orientador do desenvolvimento da disciplina. Partindo desse material, caberá ao educando expor seus questionamentos por via eletrônica ao tutor a distância, e este prontamente procurará esclarecê-los via chat, repassando relatórios periódicos ao professor formador, permitindo a este ter acesso aos principais aspectos a serem abordados em um segundo momento, via vídeo streaming, áudio conferência (sistema que permite interação professor-estudante), e via fórum de discussão (onde serão expostos elementos complementares para apoiar a busca das respostas por parte dos estudantes). Complementa-se o processo com as sugestões de leitura disponibilizadas na plataforma de aprendizagem (Moodle) e consultas complementares indicadas para aprofundamento do tema.

Fundamentais nesse processo de avanço progressivo são as atividades previstas em cada etapa, em que a aplicação do conhecimento pelo estudante é compartilhada com o professor formador e os tutores, podendo incidir em novas questões para debate via fórum de discussão e na construção do portfólio, espaço coletivo de produção de conhecimento. Em face do exposto neste Projeto Pedagógico, a metodologia é entendida como um conjunto de procedimentos e meios empregados para alcançar os objetivos propostos para a formação profissional guia especialista em atrativos culturais.

A teoria da aprendizagem que fundamenta o processo de ensino neste curso é o Construtivismo. Este se baseia no princípio de que o conhecimento é resultado da reflexão pessoal sobre os fenômenos e tem como premissa, a ideia de que o indivíduo é agente de seu conhecimento. Assim, cada pessoa constrói significados e representações da realidade de acordo com suas experiências e vivências em diferentes contextos. No entanto, tais representações estão constantemente abertas a mudanças e suas estruturas formam as bases sobre as quais novos conhecimentos são construídos. A produção de significados é um processo individual e o conhecimento é uma produção social. Entretanto, em uma perspectiva sócio-

interacionista, o que uma pessoa faz, pensa, fala sofre influência de uma série de fatores, especialmente das interações interpessoais e grupais.

A ideia de que conhecimento possa ser compreendido e compartilhado pela mera transmissão de informações e por uma visão linear e simplificada dos fenômenos estudados está muito distante da visão que fundamenta este Projeto Pedagógico. Coerente com esta visão, o curso adotará o Moodle, porque é um ambiente virtual de aprendizagem que trabalha com uma perspectiva dinâmica da aprendizagem em que a pedagogia sócio construtivista e ações colaborativas ocupam lugar de destaque. Dentre os recursos disponíveis no Moodle serão usados os seguintes:

- Chat - atividade que permite a interação on-line e simultânea entre os participantes de um curso;
- Fórum – atividade que permite a discussão de um tema entre os alunos;
- Glossário – atividade que permite a criação de termos relacionados ao conteúdo trabalhado no curso;
- Pesquisa de avaliação – atividade que permite consulta sobre determinado assunto e a realização de pesquisas rápidas junto a todos os participantes de um curso;
- Questionário – atividade que viabiliza uma grande variedade de tipos de exercícios e avaliações on-line. Permite a criação de questões objetivas e dissertativas além de fornecer feedback sobre erros e acertos.
- Tarefas – Atividade que possibilita a solicitação de atividades que devem ser realizadas on-line ou off-line.
- Wiki – atividade que permite que vários participantes construam coletivamente um hiperdocumento. É uma ferramenta muito útil para estimular trabalho em grupo.

Complementando a metodologia, serão usados, ainda neste curso, os seguintes meios:

- O uso de material didático atraente e escrito em linguagem adequada;
- A aplicação de atividades relevantes e contextualizadas; e aplicação da pesquisa como princípio educativo;
- Trocas de experiências e interação social entre docentes e alunos;
- Visitas técnicas das disciplinas que contabiliza horas para as atividades

práticas.

- Uso de fontes de informação de qualidade;
- Uso do serviço de tutoria a distância;
- Contextualização dos conhecimentos sistematizados, valorizando as experiências dos alunos, sem perder de vista a (re)construção do saber escolar;
- Aplicação sistemática de instrumentos para diagnosticar as necessidades de aprendizagem dos estudantes, a partir do levantamento dos seus conhecimentos prévios;
- Orientação de projetos ou planos de trabalho junto com o aluno, com objetivo de articular e inter-relacionar os saberes, tendo como princípios a contextualização e a interdisciplinaridade;
- Aulas síncronas, atividades individuais e outras atividades em grupo.

11. ATIVIDADES PRÁTICAS

As práticas profissionais integram o currículo do curso, contribuindo para que a relação teoria e prática e sua dimensão dialógica estejam presentes em todo o percurso formativo. São momentos estratégicos do curso em que o estudante constrói conhecimentos e experiências por meio do contato com a realidade cotidiana das decisões. É um momento ímpar de conhecer e praticar *in loco* o que está aprendendo no ambiente escolar. Caracteriza-se pelo efetivo envolvimento do sujeito com o dia a dia das decisões e tarefas que permeiam a atividade profissional.

O desenvolvimento da prática profissional ocorrerá de forma articulada possibilitando a integração entre os diferentes componentes curriculares. Dentre as atividades que compõem a prática profissional, serão desenvolvidas ao longo do curso atividades tais como:

- I. Estudo de caso;
- II. Conhecimento do mercado e das empresas;
- III. Pesquisas individuais e em equipe;
- IV. Elaboração de projetos;
- V. Práticas durante aulas síncronas;

VI. Até duas visitas técnicas *in loco*.

12.AUXÍLIO FINANCEIRO A ESTUDANTES

Será fornecido auxílio financeiro para atividades práticas conforme definido em edital. Os valores serão definidos de acordo com o tipo de atividade a ser realizada, bem como do destino turístico visitado.

13.CERTIFICADOS E DIPLOMAÇÃO

O curso de Especialização Técnica em Guia em Atrativo Turístico Cultural conferirá a seguinte certificação:

- Habilitação (título da habilitação): Especialista Técnico de Nível Médio em Guia em Atrativo Turístico Cultural.
- Carga horária: 200 horas.

Concedido ao aluno que tiver concluído plenamente todas as disciplinas do Curso de Especialização Técnica em Guia em Atrativo Turístico Cultural.

Os certificados serão emitidos pelo Controle Acadêmico do Campus Avançado Cabedelo Centro, do Instituto Federal da Paraíba.

14.PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO

14.1 DOS DOCENTES

Os docentes que atuarão no Curso de Especialização Técnica em Guia em Atrativo Turístico Cultural serão selecionados por meio de edital elaborado pelo Instituto Federal da Paraíba. Aos selecionados, caberá buscar e acompanhar a aprendizagem do aluno em todo o tempo e modificando sempre que necessário sua metodologia de ensino, principalmente por se tratar de um curso a distância. Além disso, os professores deverão ministrar as disciplinas em conformidade com as respectivas cargas horárias.

Em relação as atividades de campo, essas serão conduzidas pelos tutores de cada Estado, sob orientação do professor formador da disciplina.

Quadro 1: Distribuição de docentes por disciplina

| DOCENTE | COMPONENTE CURRICULAR | FORMAÇÃO / TITULAÇÃO |
|----------------|------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| A definir | Turismo cultural: conceitos e fundamentos | Curso superior de graduação em Turismo ou Hotelaria ou curso tecnológico em Gestão do turismo |
| A definir | Patrimônio histórico cultural | Curso superior de graduação em Turismo ou Hotelaria ou curso tecnológico em Gestão do turismo, ou curso superior de graduação em história. |
| A definir | Patrimônio cultural e memória social | Curso superior de graduação em Turismo ou Hotelaria ou curso tecnológico em Gestão do turismo, ou curso superior de graduação em história. |
| A definir | Educação patrimonial | Curso superior de graduação em Turismo ou Hotelaria ou curso tecnológico em Gestão do turismo, ou curso superior de graduação em história. |
| A definir | Planejamento de projetos e roteiros turísticos culturais | Curso superior de graduação em Turismo, ou curso tecnológico em Gestão do turismo ou curso superior de graduação com pós-graduação na área de planejamento turístico ou agenciamento de viagens. |
| A definir | Teoria e prática profissional do guia especializado em atrativo turístico cultural | Curso superior de graduação em Turismo, ou curso tecnológico em Gestão do turismo, ou curso superior de graduação com pós-graduação na área de turismo. |

Fonte: elaboração própria, 2020.

14.2 DOS TÉCNICOS

O corpo técnico administrativo do Curso de Especialização Técnica em Guia em Atrativo Turístico Cultural é formado por profissionais capacitados e qualificados para o exercício das seguintes funções:

Quadro 2: Distribuição das funções técnicas

| SERVIDOR | ATRIBUIÇÃO | FORMAÇÃO / TITULAÇÃO |
|------------------------|---------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Sinthya Pinheiro Costa | Coordenadora geral | Doutora em Turismo |
| Rafael Xavier Leal | Coordenador geral adjunto | Mestre em Gestão Pública |
| Jailma Freire Marinho | Coordenadora do curso | Especialista em Linguística Aplicada ao Ensino de línguas |
| A definir | Apoio administrativo financeiro | Contabilidade pública, experiência com operações por meio do SIAFI e com acesso ao SIAFI do IFPB. |
| A definir | Equipe multidisciplinar | ----- |
| A definir | Professores mediadores | Graduados em Turismo ou Tecnólogos em Gestão do Turismo |

Além desses profissionais supracitados, o Curso de Especialização Técnica em Guia em Atrativo Turístico Cultural contará com os servidores do Campus Avançado Cabedelo Centro como apoio para questões acadêmicas, pedagógicas, de logística e tecnológicas. Estarão à disposição os seguintes servidores:

| SERVIDOR | ATRIBUIÇÃO | FORMAÇÃO / TITULAÇÃO |
|----------------------------------------------|-----------------------------|-------------------------------------------------------------------------|
| André Carlos Pereira Campos | Assistente de administração | Especialista em navegação, pesca e transporte marítimo |
| Andreza Ferreira Lima Paiva | Coordenação administrativa | Especialista em gestão pública |
| Cinthya Raquel Pimentel da Mota | Pedagoga | Graduação em pedagogia/ Especialista em psicopedagogia institucional |
| Cristiane de Oliveira Quirino | Intérprete | Graduando em letras e em gestão pública |
| Fernando Luiz Amorim Albuquerque de Oliveira | Técnico em secretariado | Graduando em história |
| Andrea César | Assistente social | Assistente social |
| João Paulo Santos de Oliveira | Assistente em administração | Sistemas de informação |
| Marcus César Holanda dos | Técnico em tecnologia da | Sistemas de informação |

| | | |
|-----------------------------------------|-------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------|
| Santos | informação | |
| Onaldo Montenegro Júnior | Psicólogo | Psicólogo |
| Oriana Lira Rodrigues Gomes | Auxiliar em administração | Graduando em história |
| Renálide de Carvalho Morais Fabrício | Técnica em assuntos educacionais | Graduada em letras-Francês- Português / Especialista em fundamentos da educação |

15. BIBLIOTECA

A Biblioteca do IFPB/REITORIA/CACC, iniciou as suas atividades em setembro de 2013, tendo como propósito reunir e disseminar informações relevantes às atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, esforçando-se para contribuir efetivamente com o processo de construção do conhecimento. O acervo bibliográfico é constituído por obras de referências e livros nas áreas de Ciências Exatas e da Terra; Ciências Biológicas; Engenharia/Tecnologia; Ciências da Saúde e Ciências Ambientais.

A Biblioteca do CACC vem buscando otimizar os seus serviços e se configurar como um espaço propício à realização de trabalhos, pesquisas e estudo, além de um ambiente agradável às leituras, onde os usuários possam ter acesso aos mais diversos tipos de informação, nos diferentes suportes, que vai desde o mais tradicional (livro) até as mais modernas tecnologias. Além disso, vem mantendo uma política de ampliação e atualização do acervo com novas aquisições. O sistema informatizado propicia a reserva de exemplares cuja política de empréstimos prevê um prazo máximo de 8 (oito) dias para o aluno e 15 (quinze) dias para os professores, além de manter pelo menos 1 (um) volume para consultas na própria Instituição.

Tem como missão promover o acesso, a recuperação e a transferência da informação à comunidade acadêmica, visando contribuir para a sua formação profissional e humanística, colaborando para o desenvolvimento científico, tecnológico e cultural da sociedade como um todo. A Biblioteca tem por objetivo apoiar efetivamente o processo de ensino desenvolvido pelo CACC, contribuindo, assim, na formação intelectual, social e cultural de seus usuários de forma individual e/ou coletiva.

São considerados usuários da Biblioteca os servidores lotados no Campus Avançado Cabedelo Centro, e os alunos regularmente matriculados nos cursos ofertados pelo campus. A Biblioteca pode ser utilizada, também, pelos demais membros da comunidade externa que a venham procurar com a finalidade de realizar suas pesquisas. O acesso às estantes do acervo geral é livre, com direito à consulta de todos os documentos registrados.

16.INFRAESTRUTURA

16.1 ESPAÇO FÍSICO GERAL

O IFPB /Reitoria/CACC, disponibilizará para o Curso Técnico em Eventos as seguintes instalações: 08 salas de aulas comuns; 02 laboratórios de informática; 01 laboratório de processamento do pescado; 01 laboratório de navegação; 01 laboratório de máquinas; 01 copa; 01 sala de professores; 01 sala de servidor e manutenção de informática; 01 sala de coordenação dos cursos técnicos; 01 sala da diretoria de administração e planejamento; 01 Sala da direção geral; 01 sala da diretoria de desenvolvimento de ensino; 01 sala da coordenação de apoio pedagógico ao estudante; 01 almoxarifado; 01 banheiro individual; 02 banheiros coletivos; 01 sala do setor de controle acadêmico; 01 sala do setor de protocolo.

A segurança no CACC é realizada por um Serviço de Segurança Patrimonial e conta com a seguinte infraestrutura:

- Vigilância Noturna Armada;
- Sistema de prevenção de incêndio (extintores, caixas (mangueira) de incêndio e sistema de alarme);
- EPI diversos.

16.2 RECURSOS AUDIOVISUAIS E MULTIMÍDIA

Os recursos audiovisuais disponibilizados pelo CACC que podem ser utilizados por professores e alunos do curso técnico em Eventos são:

| TIPO DE EQUIPAMENTO | QUANTIDADE |
|----------------------|------------|
| Televisor 50'' | 12 |
| Projektor multimídia | 08 |
| GPS | 03 |
| Câmera Fotográfica | 01 |
| Lousa Interativa | 02 |

16.3 CONDIÇÕES DE ACESSO PARA PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS

O atual prédio do CACC é todo térreo, possui rampas de acesso, atendendo ao que prescreve o Decreto nº 5.296/2004 e Portaria nº 3.824/2003, piso tátil para melhor atender as demandas de alunos com deficiência visual, banheiros adaptados para pessoas com necessidade especiais e grupo de servidores capacitado para o atendimento desses alunos.

Apesar da lei de cotas não possuir orientação acerca de inclusão em cursos de qualificação profissional, o CACC já reserva vagas em seus cursos de extensão e de qualificação para essa população entendendo que o trabalho dessa unidade de ensino é eminentemente inclusivo, em consonância ao exposto também esse curso técnico tem a preocupação em inserir com qualidade os alunos com deficiência.

17 NÚCLEO DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS (NAPNE)

O CACC está em consonância no que se refere às determinações do PDI, especialmente à estrutura arquitetônica do prédio, aquisição de equipamentos e procedimentos que favoreçam a acessibilidade. Ações didáticas efetivas estão sendo adotadas no sentido de prestar consultoria aos docentes, estimular e promover o desenvolvimento de atitudes e valores favoráveis à inclusão de pessoas com deficiências (PCDs), realização de pesquisas e produção de materiais didáticos. O

Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) está em fase de implantação.

Visando a inserção desses alunos no mercado de trabalho buscar-se-á disponibilização de vagas para estágio com Instituições e Empresas.

18 INFRAESTRUTURA DE SEGURANÇA

O IFPB, em observância à legislação específica, consolidará sua política de atendimento a pessoas com deficiência, procurando assegurar-lhes o pleno direito à educação para todos e efetivar ações pedagógicas visando à redução das diferenças e à eficácia da aprendizagem. Assim, assume o compromisso formal desta Instituição em todos os seus campi:

- Constituir os Núcleos de Apoio às pessoas com necessidades Especiais - NAPNEs, dotando-os de recursos humanos, materiais e financeiros, que viabilizem e dêem sustentação ao processo de educação inclusiva;
- Contratar profissionais especializados para o desenvolvimento das atividades acadêmicas;
- Adequar a estrutura arquitetônica, de equipamentos e de procedimentos que favoreçam a acessibilidade nos campi;
- Construir rampas com barras de apoio e inclinação adequada, corrimão, piso tátil, elevador, sinalizadores, alargamento de portas e outros;
- Adquirir equipamentos específicos para acessibilidade: teclado Braille, computador, impressora Braille, máquina de escrever Braille, lupa eletrônica, amplificador sonoro e outros;
- Adquirir material didático específico para acessibilidade: textos escritos, provas, exercícios e similares ampliados conforme a deficiência visual do aluno, livros em áudio e em Braille, software para ampliação de tela, sintetizador de voz e outros;
- Adquirir e promover a adaptação de mobiliários e disposição adequada à acessibilidade;
- Disponibilizar informações em LIBRAS no site da Instituição;
- Disponibilizar panfletos informativos em Braille.

- Promover formação/capacitação aos professores para atuarem nas salas comuns que tenham alunos com necessidades especiais;
- Estabelecer parcerias com as empresas, visando à inserção dos alunos com deficiência nos estágios curriculares e no mercado de trabalho.

19 LABORATÓRIOS

A infraestrutura dos laboratórios está assim delineada:

- 02 LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA BÁSICA

| MATERIAIS | QTD |
|-----------------------------|-----|
| Mesa executiva para docente | 1 |
| Cadeira para docente | 1 |
| Cadeira para discente | 20 |
| Computador | 20 |
| Projetor (Datashow) | 1 |
| Quadro Branco | 1 |
| Estabilizadores | 1 |
| Switchs Gigabit 48 portas | 1 |
| Ar condicionado | 1 |

- 01 LABORATÓRIO DE NAVEGAÇÃO

| MATERIAIS | QTD |
|-----------------------------|-----|
| Mesa executiva para docente | 1 |
| Cadeira para docente | 1 |
| Cadeira para discente | 20 |
| Computador | 20 |
| Projetor (Datashow) | 1 |
| Lousa interativa | 1 |
| Quadro Branco | 1 |
| Armário em aço | 1 |
| Estabilizadores | 1 |

| | |
|---------------------------|---|
| Switchs Gigabit 48 portas | 1 |
| Ar-condicionado | 1 |

- 01 LABORATÓRIO DE PROCESSAMENTO DO PESCADO

| MATERIAIS | QTD |
|--------------------------------------|-----|
| Mesa executiva para docente | 1 |
| Cadeira para docente | 1 |
| Cadeira para discente | - |
| Armário em aço | 2 |
| Fogão | 2 |
| Estantes metálicas com 5 prateleiras | 3 |
| Geladeira | 2 |
| Freezer | 2 |

- 01 LABORATÓRIO DE MECÂNICA NAVAL (Em fase de instalação)

| MATERIAL | QTD |
|--------------------------------------------------|-----|
| Estantes metálicas com 5 prateleiras | 4 |
| Lousa interativa | 1 |
| Kit didático Motor de combustão interna (Diesel) | 1 |
| Kit didático Motor de combustão interna (Otto) | 1 |
| Kit didático eletropneumático | 1 |
| Kit didático hidráulico | 1 |
| Kit de ferramentas mecânicas | 2 |
| Cadeira para discente | 20 |
| Ar condicionado | 1 |

20 AMBIENTES DA ADMINISTRAÇÃO

| MATERIAL | QTD |
|-------------------------------------|-----|
| Cadeira escritório p/ administração | 14 |
| Computador | 10 |
| Armário alto em MDF | 12 |

| | |
|--------------------------------------------------------------|----|
| Armário baixo em MDF | 12 |
| Gaveteiro volante | 11 |
| Mesa em "L" | 9 |
| Mesa para reunião | 1 |
| Mesa reta ou executiva | 2 |
| Mesa redonda | 4 |
| Quadro branco | 6 |
| Armário com duas portas e chave em MDF | 1 |
| Armário em aço com 20 portas (portas bolsas dos professores) | 1 |
| Impressora Xerox Phaser | 1 |
| Impressora Samsung ELX-6250fx (color) | 1 |
| Mesas para impressora | 6 |
| Cadeiras para reunião | 8 |
| Cadeiras de apoio | 38 |
| Armário de aço fichário com 4 gavetas (arquivo) | 13 |
| Ar condicionado split 24000 btus | 4 |
| Ar condicionado split 12000 btus | 1 |
| Ar condicionado Split 9000 btus | 7 |
| Bebedouro geláguas de mesa | 3 |

21 AMBIENTES DA COORDENAÇÃO DO CURSO

| MATERIAL | QTD |
|---------------------------|-----|
| Mesa em "L" | 1 |
| Cadeira giratória | 7 |
| Computador | 2 |
| Impressora Multifuncional | 1 |
| Mesa para reunião | 1 |
| Cadeiras para reunião | 4 |
| Armário alto | 1 |
| Armário baixo | 3 |
| Ar condicionado | 1 |
| Bebedouro Geláguas | 1 |

22 SALAS DE AULA

| MATERIAL | QTD |
|----------------------|-----|
| Mesa para docente | 1 |
| Cadeira para docente | 1 |
| Carteiras | 40 |
| Lousa digital | 1 |
| Quadro Branco | 1 |
| Ar condicionado | 1 |
| TV | 1 |

REFERÊNCIAS

BRASIL. (1993a) Lei nº 8.623, de 28 de janeiro de 1993. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8623.htm.

_____. (1993b) Decreto nº 946, de 1º de outubro de 1993. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/Antigos/D0946.htm.

_____. Senado Federal. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96. Brasília: 1996.

_____. Deliberação Normativa nº 426, de 04 de outubro de 2001. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/marg/delnor/2001/deliberacaonormativa-426-4-outubro-2001-417151-norma-embratur.html>

_____. Lei nº 2.696, de 20 de março de 2001. Disponível em: http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/50653/Lei_2696_20_03_2001.html

_____. Decreto nº. 5.154, de 23 de Julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os artigos. 39 a 41 da Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília, 2004.

_____. Portaria Mtur nº 27/2014. Estabelece requisitos e critérios para o exercício da atividade de Guia de Turismo e dá outras providências. Brasília, 2014.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (Brasil). Resolução CNE/CEB no 6, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Diário Oficial da União, Brasília, 21 set. 2012.

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO - CAMPUS GUARAPARI. Projeto pedagógico de curso especialização técnica em modelagem de negócios digitais, 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS. Projeto Pedagógico de Curso Especialização Técnica em Urgência e Emergência, 2015.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CEB Nº 2/2012, de 15 de Junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17810&Itemid=866 > acesso em 10 de Março de 2014.

_____. Parecer CNE/CP 9/2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf>> acesso em 17 de Março de 2014.

